

São Paulo, 05 de Abril de 2016

Exmo. Sr.

FERNANO HADDAD

DD. Prefeito da Cidade de São Paulo

Cumprimentando-o e ao me despedir do honroso cargo que V.Excia. me distinguiu para servir o povo desta nossa Cidade, deixo aqui registrado todo meu agradecimento pela confiança que o senhor depositou em mim ao me nomear Secretário Municipal de Serviços e todo apoio que me deu e à minha equipe, para que pudéssemos cumprir com as metas, programas e ações que nossa Gestão se comprometeu a realizar visando ampliar e melhorar a qualidade dos serviços sob nossa responsabilidade. Registro em seguida um resumido balanço destes 3 anos e 3 meses em que estive à frente da Pasta, em cada uma das áreas sob responsabilidade da Secretaria: Limpeza e coleta públicas, serviço funerário, iluminação pública e oferta de acesso à Internet e serviços conectos.

AMLUrb

Avançamos bastante na AMLUrb! Começamos com decisão de darmos sequencia na **implantação da autarquia** (diretoria, contabilidade, financeiro etc) e seguimos com a renegociação, no início de 2013, dos valores de todos os contratos, em especial dos contratos de limpeza e varrição (consórcios Soma e Inova), obtendo uma economia considerável de 7,5% de descontos, sem reduzir os níveis de serviços e, em dezembro de 2014, prosseguimos com a renovação dos mesmos até 2016, com o incremento de R\$ 40 milhões/ano em reforços e novos serviços e discutindo os planos de trabalho com cada subprefeitura. Correlato aos serviços de varrição e limpeza, encerramos o contrato, feito sem licitação, com a FIPE e licitamos os serviços de pesquisa e verificação, obtendo economia de R\$ 200 mil/mês. Também lançamos em 2014 um **Edital para nova licitação dos Serviços Indivisíveis**, que foi suspenso e será republicado nas próximas semanas, com aperfeiçoamentos no modelo atual que tornarão os contratos mais estimulantes para as empresas prestarem serviços bem melhores.

Além das ações diárias de gestão para a limpeza urbana e a coleta de 11 mil toneladas de resíduos domiciliares e outras 9 mil toneladas da varrição, ecopontos, córregos, de serviços de saúde e suas respectivas deposições corretas em aterros e unidades afins, licitamos e fizemos a **reforma da sede da autarquia**, na rua Azurita, que há anos estava em estado de abandono, melhorando as condições de trabalho dos servidores, as condições de segurança e acessibilidade do local. Demos início às tratativas com as secretarias meio para realização do **concurso público**, sua aprovação pela Câmara Municipal em dezembro de 2014 e a sua realização pela Vunesp que já está em fase final e que dotará a autarquia com um quadro técnico à altura de responder aos desafios da limpeza pública da Cidade. A realização de **leilões** para a venda de 10 mil caçambas de entulhos que estavam há anos enferrujando numa área em Itaquera e para a retirada da sucata da antiga Usina de Compostagem e Triagem na Vila Leopoldina, atendendo um TAC do Ministério Público/SP assinado por gestões anteriores e

que permitirão agora anexar a área na Marginal Pinheiros ao Parque Municipal Irmãos Vilas Boas.

Decidimos trocar os **investimentos das concessionárias de coleta** (Loga e Ecourbis) para garantir o cumprimento da meta de 10% de reciclagem, implantando duas **Centrais de Triagem Mecanizadas**, com capacidade individual de triar 250 toneladas/dia de resíduos secos. São as primeiras e únicas do tipo na América Latina. Suas inaugurações, com as presenças de ministros e do ex-presidente Lula, foram pontos marcantes na agenda ambiental da Cidade. Com elas funcionando, pudemos **ampliar a coleta seletiva** em 10 distritos que não tinham esse serviço e ampliarmos gradativamente o volume de reciclagem de 40 mil ton/ano (2012) para 66 mil ton/ano (2014) e 84 mil ton/ano (2015), chegando com o serviço em 65% dos domicílios. A reciclagem de resíduos sólidos nunca passou de 1% na cidade e foi esse o índice que encontramos em 2013, com apenas 36% das residências atendidas pela coleta seletiva, sendo que dos 96 distritos, 22 não tinham esse serviço e outros 38 tinham parcialmente. Em 2016, com a contratação das cooperativas de reciclagem para fazer o serviço da coleta seletiva – reivindicação antiga do movimento e organizações dos catadores - complementarmente às concessionárias, a Cidade de São Paulo terá este importante serviço nos 96 distritos com **cobertura em 100% dos domicílios**. Estas ações terão o apoio de ações de educação ambiental através de duas plataformas web: a www.spcidadegentil.com.br, iniciativa das concessionárias de coleta para incentivar a reciclagem e www.saopaulomaislimpa.com.br para informar os cidadãos sobre os serviços de limpeza pública e coletas.

Importante registrar que a AMLUrb construiu um **Plano de Educação Ambiental de Resíduos Sólidos** que foi decretado e será implementado pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e vem incentivando projetos de educação ambiental junto com as empresas Soma e Inova em comunidades na periferia, como o Varre-vila que funciona em Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista, Itaim Paulista e Itaquera e o Minha Vila Limpa, iniciado na Brasilândia.

Registro aqui a exitosa **política para as novas sacolas plásticas**, implantada no início de 2015 com a regulamentação da Lei 15.374/2011 que havia proibido a distribuição de sacolas plásticas nos estabelecimentos comerciais da Capital. A regulamentação feita por AMLUrb banuiu as sacolas plásticas derivadas de matéria-prima não renovável e permitiu a distribuição de um novo modelo, feito de bioplástico, matéria-prima renovável, um pouco maior que as anteriores e mais resistente, para que os cidadãos as reutilizem no descarte correto dos resíduos: as verdes para a coleta seletiva de secos e as cinzas para os resíduos não recicláveis. Em março de 2016 a regulamentação fez um ano e diminuiu cerca de 75% o volume de sacolas plásticas distribuídas. As sacolas plásticas deixaram de ser vilãs do meio ambiente para serem um instrumento de educação ambiental.

Com ampla e histórica participação popular e cidadã, realizamos a **Conferência Municipal de Meio Ambiente – Resíduos Sólidos** em setembro de 2013, que resultou no **PGIRS – Plano de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos**, decretado pelo Prefeito em abril do ano seguinte, e que abarca todos os tipos de resíduos produzidos na cidade, definindo ações e rota tecnológica para os próximos 20 anos e que, aplicadas, reduzirá o envio para os aterros de cerca de 82% desses resíduos. A Prefeitura limitava-se a manter convênios com 20 cooperativas e isso se arrastava desde 2003. Nossa Gestão manteve uma relação

profundamente respeitosa com os **catadores de materiais recicláveis** e criamos com a sua participação o inédito **Programa Socio-Ambiental de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Domiciliares Secos** onde, através dele, o município fará a doação social dos resíduos coletados e triados nas centrais mecanizadas às cooperativas credenciadas na AMLUrb, o que garantirá melhoria dos ganhos e investimentos nas mesmas, instituindo o **Fundo Paulistano de Reciclagem e o seu Conselho Gestor** deliberativo, composto só por catadores. Assinamos um convênio e garantimos investimentos de R\$ 41 milhões do BNDES nas cooperativas de reciclagem, com construção de três novos galpões, a reforma e semi-mecanização de outros 8, além de ações de capacitação e gestão. Outro convênio assinado com o MTb/SENAES destinou R\$ 5 milhões para ações de incentivo à economia solidária, construção de 3 novos galpões e acompanhamento dos contratos da AMLUrb com as cooperativas para a coleta seletiva através de contrato com a Fundatec.

Construímos importantes parcerias para fazer o PGIRS avançar. Registro aqui duas delas. A primeira é através do convênio com a JICA, Agência de Cooperação Internacional do Japão, que desde 2014 está realizando estudos e análises sobre os resíduos eletro-eletrônicos produzidos, comercializados e descartados em nossa Cidade e que elaborará instrumentos para São Paulo recolher e tratar adequadamente dos mesmos, incluindo aí a Logística Reversa do setor. No momento, um projeto-piloto está sendo implantado no bairro da Lapa e cuja experiência mostrará os caminhos para ser levado aos territórios das demais subprefeituras. O outro convênio é de cooperação técnica com a ISWA (International Solid Waste Management), braço da ONU para a discussão dos resíduos sólidos, com suporte local da Abrelpe (Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública). Este convênio é financiado pela CCAC (Climate and Clean Air Coalition, em português é Coalizão para o Clima e Ar Limpo) cuja preocupação é desenvolver ações para diminuição da emissão de gases que contribuem para o Efeito Estufa. No nosso caso, o foco é a diminuição da deposição de resíduos orgânicos nos aterros, o que envolve a produção de compostagem e educação ambiental. Para isso, nossos técnicos trocam experiências através de visitas mútuas já realizadas com os técnicos da cidade de Copenhagem, na Dinamarca. E um projeto-piloto de produção de compostos orgânicos em escolas da rede municipal está sendo desenvolvido na DRE de Butantã com o fornecimento de composteiras, realização de oficinas entre outras atividades.

Demos o primeiro passo na difícil tarefa de **produção de compostos a partir dos resíduos úmidos** com o projeto piloto das **composteiras domésticas** distribuídas para 2 mil famílias conectadas pelo site www.compostasp.eco.br e iniciamos piloto de compostagem nos condomínios. A proposta de não mais transportar para os aterros os resíduos orgânicos das 890 feiras semanais, mostrou-se plenamente viável com o projeto-piloto do **Páteo Descentralizado de Compostagem da Lapa** e agora com o programa Feiras e Jardins Sustentáveis será levado para toda Cidade, com a implantação de outras 6 unidades.

São Paulo construiu 57 **ecopontos** entre 2003 e 2012. Nossa Gestão publicou novo decreto flexibilizando a definição de terrenos e construiu outros 33. Estão em construção outros 9 e, com o orçamento reservado, planejamos construir os outros 40 em parceria com a Siurb para cumprir os 140 do Plano de Metas.

Intermediamos ações junto às secretarias e órgãos públicos para garantir investimentos das concessionárias de coleta. Em 2013 o Aterro **Central de Tratamento de Resíduos Leste (CTL)** que recebe diariamente 7 mil toneladas de resíduos domiciliares, tinha mais 2 anos de vida. Conseguimos aprovar a sua ampliação e, com investimentos de R\$ 180 milhões pela Ecourbis, ele terá capacidade de armazenar 26,8 milhões de toneladas por 12 anos. Também iniciamos estudos e tratativas para, se necessário, uma nova ampliação no futuro. A concessionária Ecourbis também implantou a primeira **Unidade de tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde** - que era terceirizado – com investimentos de cerca de R\$ 40 milhões, de 2.800 m² de área construída em Itaquera e com capacidade para processar cerca de 50 toneladas/dia, proporcionando economia de 50% no custo do tratamento desse tipo de resíduo. A concessionária Loga também avançou e adquiriu equipamentos para a segunda UTRSS que será implantada ainda em 2016 no bairro de Perus, bem como uma nova Unidade de Transbordo na Vila Jaguara. A AMLUrb fez licitação para contratar uma **Verificação Independente** - espécie de auditoria. A Price White House realizou estudos e análises detalhadas dos contratos de concessão, o que permitirá à Prefeitura discutir o reequilíbrio econômico-financeiro quinquenal e discutir os futuros investimentos das concessionárias, ação esta que está em discussão entre a Secretaria Municipal de Finanças e a diretoria de AMLUrb.

Registro também a respeitosa e transparente relação que mantivemos com os **trabalhadores da limpeza pública da Capital** e com os seus respectivos sindicatos, o Siemaco e o Sindicato dos Motoristas que conformam uma categoria de quase 20 mil pessoas. Não tivemos greves no setor e os dissídios permitiram ganhos reais aos trabalhadores nos 3 últimos anos. A categoria se engajou em ações como as campanhas de combate à dengue e trabalhou com entusiasmo nos grandes eventos que ocorreram e ocorrem periodicamente na Cidade, como a Copa do Mundo 2014, a Fórmula 1, o Reveillon na Paulista, os desfiles de carnaval no sambódromo e o no carnaval de rua, as viradas culturais entre outros, quando a limpeza urbana foi considerada um dos mais eficientes serviços prestados.

Vale registrar também as ações de fiscalização e **combate ao descarte irregular de resíduos da construção civil** realizadas periodicamente, com o apoio da Guarda Civil Ambiental, e que permitem a recolha de caçambas irregulares, apreensão de caminhões e o fechamento de áreas de recebimento clandestinas como a de Itaquera (2015) e Jaçanã (2016), além dos “Morcegos” que recolhem, sem permissão, os resíduos da coleta seletiva. Estamos implantando o Cadastro de Transporte de Resíduos da Construção Civil (CTR) Eletônico, com diálogo firme e transparente com a categoria de caçambeiros e transportadores. Substituiremos o atual e ineficaz controle feito com formulários de papel para um sistema eletrônico, inteligente e que permitirá ao próprio cidadão acompanhar a destinação final de seu resíduo nas áreas credenciadas por AMLUrb, bem como a diminuição dos pontos viciados. A implantação e manutenção do **CTR Eletônico** será custeado pelas empresas de aterros contratadas pela AMLUrb e será implantado nos próximos dias.

Muitas outras ações pontuais foram realizadas, como a melhoria da limpeza no Centro e nos bairros do Bom Retiro, Brás e 25 de Março, que tiveram horários de coleta modificados, com ações de fiscalização, coleta aos domingos no centro, o uso de triciclos e motos para recolha dos sacos da varrição, apoio ao Programa Braços Abertos na região da Luz com fornecimentos de uniformes, equipamentos de trabalho e organização dos roteiros de varrição.

ILUME

Outra área em que obtivemos muitos avanços para a Cidade em nossa Gestão é a coordenada pelo Departamento de Iluminação Pública, o ILUME, que administra o maior parque de iluminação pública da América Latina. Começamos 2013 lançando Programa São Paulo Mais Iluminada, com a renegociação do contrato do consórcio SPLuz em vigor há 2 anos e meio e restando 6 meses para seu final. Era um contrato para manutenção do parque e continha metas de remodelação e ampliação, metas essas que não tinha sido cumpridas. Renovamos o contrato até junho de 2014, com descontos de 20% nas compras de materiais e repactuamos as metas de 18 mil pontos novos a serem implantados até dezembro de 2013 e remodelação de 120 mil pontos para luminárias de vapor de sódio, mais econômicas, o que foi cumprido totalmente. Em função da decisão de realizarmos uma PPP – Parceria Público-Privada para administrar o parque, prorrogamos mais uma vez o contrato até 2016 com novas metas de ampliação e remodelação. Com isso fomos, progressivamente, fomos tirando o ILUME do primeiro lugar em reclamações na Ouvidoria e jogando-o para o final da lista. A criação de um grupo de assessores para atuar nas regiões, em reuniões de conselhos, associações de moradores e Prefeitura no Bairro foi importante na estratégia de melhorar os índices, além da divulgação de email próprio e da associação com o aplicativo Takevista para receber reclamações.

Tirar o Ilume do endereço em que estava na Rua Formosa, em condições inadequadas e trazê-lo para o mesmo prédio onde está a Secretaria na Rua Líbero Badaró, com novas instalações, móveis e computadores, valorizou os funcionários e deu a eles melhores condições de trabalho.

A consolidação do **Cadastro do Parque de Iluminação** foi e, com sua permanente atualização, continua sendo importante instrumento para o planejamento e para a redução do pagamento pelo fornecimento de energia junto à Eletropaulo. A **homologação de luminárias de LED** pelo ILUME permitiu ampliar os projetos de iluminação com esta tecnologia - antes restritos aos túneis da cidade - em importantes vias como a Av. 23 de Maio, o entorno do novo Estádio do Corinthians, a Praça Dom José Gaspar, a Marginal Pinheiros e as vias embaixo do Minhocão e permitiu ainda implantar projetos especiais de iluminação no Viaduto do Chá, Ponte das Bandeiras, Monumento das Bandeiras, Biblioteca Mário de Andrade, Pátio do Colégio que, além de destacar esses monumentos e lugares icônicos à noite, permite ao Ilume participar de campanhas e homenagens através da mudança de suas cores.

A introdução da **Iluminação Pedonal**, voltada para as calçadas, como resposta simples e eficaz para vias mais arborizadas e de maior fluxo de pedestres foi muito positiva e elogiada.

Criamos também os programas **Iluminação e Segurança Urbana**, **Iluminação e Mobilidade Urbana** e **Iluminação em Praças e Parques** deram visibilidade e permitiram à Secretaria de Serviços atuar em parcerias com as secretarias de Políticas para as Mulheres, Transporte e Segurança Urbana. Este último, por exemplo, colocou iluminação nos parques do Carmo, Tietê, Piqueri, da Ciência, da Consciência Negra, do Rodeio (os 3 últimos na Cidade Tiradentes), Ceret, Tiquatira e D. Paulo Evaristo Arns e possibilitou que fiquem abertos até mais tarde. Pequenas obras de ampliação em praças, vielas e comunidades regularizadas, levaram segurança e valorização a centenas de locais. Cito como exemplo a comunidade da Vila Bela,

em São Mateus, que vivia no escuro e recebeu cerca de 500 pontos de iluminação. Com isso, o parque de IP foi ampliado em 52 mil pontos no período de março a dezembro de 2015 e remodelado em 255 mil luminárias no mesmo período, permitindo inclusive diminuir o **consumo de energia** de 49 GWh em 2012 para 47 GWh em 2014. Importante registrar que, mesmo com os constantes aumentos do custo de fornecimento de energia, que só em 2015 elevou em 82% a conta da IP junto à Eletropaulo, o Ilume não deixou de pagar a mesma e continuou investindo na ampliação e melhoria do parque.

Com a experiência exitosa de impactos positivos de colocar iluminação de LED nas ruas, vielas e avenidas (Av. Almirante Delamare e Estrada das Lágrimas) da **Comunidade de Heliópolis**, criamos o programa **LED nos Bairros**, como o objetivo de estender para comunidades da periferia, com índices de criminalidade e vulnerabilidade maiores, a iluminação com o uso da nova tecnologia, utilizando o contrato atual com o consórcio SP Luz. Assim, iniciamos 2016 instalando luminárias de LED em todos os logradouros dos distritos da Brasilândia, Lageado, Sapopemba, Raposo Tavares, Jardim Angela, Jardim Helena e Pedreira. Dois deles com as obras entregues, outros dois em implantação e os outros três planejados para terem sua conclusão em junho próximo. Foi possível ainda colaborar com a Secretaria de Esportes e Lazer na construção do Parque de Esportes Radicais, com a implantação de 130 pontos de iluminação de LED.

O Ilume foi fundamental para o fornecimento de informações técnicas que fundamentaram os estudos que deram base para a construção do **Edital da Licitação Internacional da PPP da Modernização da IP**, que já está em processo final, dando uma resposta de projeto de longo prazo ao tema e que poderá servir de referência nacional e mesmo mundial pelo seu ineditismo. Com a PPP, o município pretende trocar todo o parque de Iluminação atualmente com 622 luminárias para a tecnologia LED num período de 5 anos, instalar um sistema de telegestão para controlar o consumo e o desempenho de cada unidade e instalar um Centro de Controle Operacional, propiciando à nossa Cidade segurança, economia de energia, contrato de longo prazo, utilizando apenas os recursos da Contribuição para a Iluminação Pública em seus valores atuais. A Secretaria de Serviços contratou também a São Paulo Negócios para assessorar o processo da Licitação e contou ainda com a assessoria técnica do Banco Mundial.

SERVIÇO FUNERÁRIO

Os avanços mais visíveis na gestão do Serviço Funerário Municipal, também um dos maiores do mundo, com 22 cemitérios e 14 agências funerárias, deram-se após a nomeação da Dra. Lúcia Salles, a primeira mulher da história a chefiar a autarquia, o que já é uma medida de valorização da questão de gênero na Gestão Fernando Haddad. Fundamental registrar que o SFM vinha registrando déficits orçamentários desde 2006, por vários motivos: serviços não reajustados há anos, disputa de serviços funerários com agências de fora da Cidade atuando de forma ilegal e clandestina – o serviço funerário é legalmente um monopólio do município -, não reposição por parte da Prefeitura dos gastos com as políticas públicas de gratuidade para pessoas em condições econômicas e doadores de órgãos havia 8 anos com acúmulo de R\$ 17 milhões, entre outros. Há anos que os equipamentos do SFM não recebiam reformas e melhorias, gerando baixa autoestima nos seus servidores, baixa qualidade no

atendimento e nos serviços. A missão que nos foi dada pelo prefeito Haddad foi a de recuperar e equilibrar o orçamento da Autarquia pela prestação de serviço de qualidade e humanizado e é isso que tem sido buscado e obtido por nossa Gestão. Também buscamos mudar a visão dos cidadãos sobre nossos cemitérios, de espaços tétricos e fúnebres, para locais de boas memórias e vida.

Iniciamos a Gestão com a análise de cada contrato e a renegociação dos mesmos buscando obter economia, o que foi realizado com sucesso. Realizamos estudos e negociações com o Gabinete do Prefeito para publicar Decreto que reclassificou, criou novos produtos e recuperou a defasagem inflacionária dos preços das homenagens visando superar situação deficitária, o que foi um sucesso com resultados já sentidos em 2015 e sem qualquer desgaste junto aos cidadãos. Realizamos novas licitações para limpeza predial (já concluída e contratada) e áreas externas (em fase final), com encerramento de um ciclo de contratos com uma mesma empresa que já durava 15 anos. Elaboramos Edital e fizemos licitação para contratação de 30 novos carros com 120 condutores. Realizamos ações para colocar em ordem contrato com a PRODAM de serviços de informatização de controles de estoque, processos, etc.. Realizamos vistoria nos contratos com os fornecedores de urnas funerárias, quitação de débitos e abertura de nova licitação para este fim. Realizamos estudos e discussão com setores de floriculturas e técnicos visando publicação – ocorrido no mês passado - de Edital de chamamento para contratar fornecimento de coroas de flores, buscando coibir o comércio clandestino nas agências. Realizamos Convênio com a PUC/SP para assessoria e parceria técnica em várias áreas do Serviço Funerário, em especial para o cadastro das obras de artes – restauro e confecções de réplicas de esculturas de artistas consagrados presentes em alguns dos nossos cemitérios. Desativamos a antiga fábrica e depósito de caixões e almoxarifado que funcionava há décadas no bairro da Vila Maria e local foi repassado para a Secretaria Municipal de Educação para a construção do CEU Vila Maria e alugamos novo local na Marginal do Tietê, buscando melhorar a logística de recebimento e entrega de materiais e a logística de saída e chegada dos carros funerários. Desativamos a agência que ficava embaixo do viaduto Jacú-Pêssego em Itaquera e a reabrimos em melhores condições na sede da Subprefeitura. Adequamos espaço e instalamos nova agência dentro do SVO (Serviço de Verificação de Óbitos) e reformamos e adequamos espaço para agência dentro do IML (Instituto Médico Legal) e que está aguardando licença do órgão para iniciar atividades, ambas visando facilitar o acesso do serviço aos cidadãos que esperam a liberação dos corpos de seus falecidos e o combate aos intermediários que atuam irregularmente naqueles locais para agências particulares de fora da Cidade. Com a ajuda da PGM, fizemos acordo com o Governo do Estado e devolvemos, a partir de janeiro de 2016, o serviço de recolha de corpos ao SVO que era feito pelo SFM desde 1999, o que resultará em significativa economia de recursos, cerca de R\$ 3 milhões/ano, e disponibilidade dos veículos para o serviço funerário propriamente dito. Realizamos tratativas junto à Secretaria Municipal de Finanças, que resultaram no reembolso da Prefeitura, no valor de R\$ 11 milhões, referentes às políticas de gratuidade. Articulamos junto aos vereadores a aprovação de emendas para obras de melhorias e ampliações de velórios e agências, o que resultou em R\$ 2,5 milhões para 7 obras de modernização e reformas de agências e velórios, realizadas no início de 2016, entre elas a reforma do Crematório Municipal na Vila Alpina, que teve a troca da matriz energética para gás natural nos fornos e obras e instalações visando a segurança do local e a aquisição de mini-

escavadeiras para serem usadas nos sepultamentos. Desenvolvemos ações com a Guarda Civil Metropolitana para coibir furtos nos cemitérios do Araçá e São Paulo, recuperando mais de 700 peças furtadas, além da experiência-piloto da vigilância com cães e a construção de canil e a elaboração de edital para contratação definitiva que está prestes a ser publicado e a implantação de iluminação nos cemitérios da Consolação, Araçá, São Paulo e Vila Formosa. E, finalmente, fizemos parceria com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente para conseguir as licenças ambientais para os 22 cemitérios e realização do projeto-piloto na Vila Alpina que servirá de referência para os demais. Depois da aprovação pelas secretarias municipais de Gestão e de Finanças, iniciamos recentemente o **concurso público para 200 cargos de Assistentes de Gestão de Políticas Públicas (AGPP)**, que dotará as várias áreas do Serviço Funerário de apoio fundamental para os objetivos de qualificação da prestação dos serviços. Registro fundamental é a da parceria com a **Controladoria do Município para analisar as causas de atraso** entre a contratação dos serviços pelos munícipes e a chegada do carro com o corpo para o velório, uma dos mais importantes fatores de reclamação dos munícipes e a respectiva implantação de medidas nas agências e polos de saídas dos veículos para diminuir esses atrasos, o que resultou no tempo médio de 4 horas (antes variava de 4 a 12 horas), que é o padrão internacional.

A criação do **Programa Memória & Vida**, desenvolveu várias ações. Em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e com a Comissão Municipal de Direito à Verdade, com acompanhamento do Ministério Público Federal e PGR, instalamos o Columbário do Cemitério do Araçá, onde se encontravam as ossadas descobertas em 1990 em vala clandestina no Cemitério de Perus, no meio das quais foram identificados restos mortais de militantes presos e assassinados durante a Ditadura Militar e mais recentemente, fizemos um Acordo com a PGR que destinou sala adequada em sua sede para abrigar cerca de 600 ossadas que aguardam análises para identificação. Também construímos os **jardins “Cálice” e “Para não dizer que não falei das flores”**, nos cemitérios de Perú e Vila Formosa, este último para homenagear os militantes Sergio Correa e Virgílio Gomes da Silva, mortos pela repressão da Ditadura Militar e atendendo solicitação da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos pela Ditadura Militar. Em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, com a Guarda Civil Metropolitana e outras entidades privadas, realizamos inúmeras **atividades culturais** no Cemitério da Consolação e alguns outros, como apresentação do Coral Mário de Andrade do Theatro Municipa, o Coral da Guarda Civil Metropolitana e o Coral Porto Seguro, em datas simbólicas como o Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia de Finados, visando recepcionar bem os milhões de visitantes nestes dias especiais, bem como a projeção de filmes em mostras especiais e na Virada Cultural e peças de teatro. Destaque também para projeção de filmes e debates por ocasião das datas de nascimento ou morte de paulistanos ilustres ou heróis populares, como o abolicionista Luiz Gama, o escritor Mario de Andrade e o operário metalúrgico Santo Dias da Silva. Outra iniciativa pioneira são as ações para transformar o **Cemitério da Consolação em museu a céu aberto**, com a implantação de visitas monitoradas e instalação de aplicativos para mapa das ruas e túmulos de pessoas famosas e artistas.

Coordenadoria de Conectividade e Convergência Digital

A nova Coordenadori, com uma nova e mais adequada estrutura de cargos, foi criada em substituição à Coordenadoria de Inclusão Digital que estava abrigada na extinta

Secretaria de Participação e Parceiras e que passou no início de nossa Gestão para a SES. Seu único programa existente era a oferta de acesso à Internet através de uma rede de telecentros que passou de 126 em 2004 para cerca de 400 em 2012, administrados diretamente pela Coordenadoria através de contrato com as empresas IDORT e Zênega ou em convênios com entidades sociais e consumindo um orçamento de R\$ 65 milhões/ano. Em fevereiro de 2013, ou seja, já no segundo mês desta Gestão, foram encerrados convênios com 60 entidades e o fechamento de seus respectivos telecentros. A Coordenadoria procurou entender o fenômeno e percebeu uma baixa e decrescente frequência nos equipamentos, causadas pela velocidade ruim do sinal, conteúdos dos cursos defasados e o uso cada vez mais de aparelhos móveis para acessar a Internet entre outros. O orçamento foi adequado para R\$ 25 milhões em 2014 e o contrato com o Idort foi encerrado depois que a empresa entrou no Cadim, o que fez a Coordenadoria buscar outras alternativas de manutenção dos mesmos e a construir outros programas para ofertar internet aos paulistanos. O programa de telecentros foi mantido, agora com orçamento de R\$ 15 milhões e com um número de 170 locais, a maioria deles em convênio com entidades que passaram a contratar diretamente os monitores e, aqueles localizados em CEUs e Bibliotecas, através de convênio com a Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo com a contratação de monitores através do POT – Programa Operação Trabalho. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, os telecentros nos CEUs, agora com 50 máquinas ao invés das 20 normais, passaram a ser usados como laboratórios de informática do programa Universidade Aberta do Brasil.

O **Programa WI-FI Libre SP**, ou Praças Digitais, foi criado ainda em 2013 para atender compromisso do Prefeito Haddad no seu Programa de Governo apresentado durante as eleições de 2012 e colocado em seu Plano de Metas. Neste último, foi registrada a meta de implantação de 42 praças digitais, 1 em cada uma das subprefeituras e 10 na região central. Ao final, depois de estudos e análise do projeto-piloto realizado na Praça Dom José Gaspar, o programa destinou R\$ 30 milhões para implantar e manter durante 3 anos, 120 praças, uma em cada um dos 96 distritos e as outras 24 em lugares icônicos e de maior visitação da região central. A última delas foi implantada em março de 2015 no Vão Livre do Masp. A Coordenadoria contratou a Prodam para realizar a concorrência pública realizada com sucesso e que viabilizou a contratação das empresas WCS e Ziva. Hoje, são realizados cerca de 2,5 milhões de acessos mensais nas PraçasWi-Fi, com Banda Larga de 512 Kbps por usuário, tornando a cidade de São Paulo a segunda no Brasil em número de locais ofertados e a primeira em número de acessos. Em 2014, a Secretaria de Serviços contratou a São Paulo Negócios para elaborar projeto de expansão das Praças Digitais em parceria com a iniciativa privada. Depois de um processo de consulta pública para indicação de novos locais e tipos de serviços a serem oferecidos, e análise do interesse do setor privado em associar-se e financiar o projeto um Edital de Chamamento foi publicado no Diário Oficial do Município no último dia 30/03.

Visando oferecer conteúdos e atividades nos telecentros e praças digitais, a Secretaria de Serviços, em parceria com as Secretarias de Direitos Humanos e Cidadania e de Cultura, lançou em 2015 o **programa Redes e Ruas**, cujo Edital no valor de R\$ 2,7 milhões, composto pelos orçamentos das 3 secretarias, contratou 59 diferentes projetos que foram reproduzidos em telecentros, pontos de cultura e praças digitais em mais de 600 atividades e ações, envolvendo

vários coletivos culturais e milhares de pessoas. Os projetos foram registrados em um livro e um novo Edital foi publicado no mês de março último para ser executado em 2016. Este programa realiza o Programa de Governo do prefeito Haddad que comprometeu-se em “estimular ações de ocupação das ruas por artistas e produtores culturais, como forma de ampliar o compromisso dos cidadãos com o espaço público”.

O programa **FabLab Livre SP** foi criado e desenvolvido em 2015 e concebido como uma Rede Pública de Laboratórios de Fabricação Digital e iniciou suas atividades neste ano de 2016 com 12 unidades, 9 delas espalhadas por bairros da periferia e 3 localizados na região do Centro. O objetivo do programa, inédito no Brasil, é o de oferecer aos cidadãos acesso à máquinas de última geração como impressoras 3D, cortadoras e fresadoras a laser entre outras, além de oferta de cursos de conteúdos que possibilitem o uso e a exploração desses equipamentos. Com um orçamento de R\$ 5 milhões, a Coordenadoria fez as licitações na modalidade de pregão eletrônico para compra e instalação dos maquinários e através de um Chamamento Público, contratou o Instituto de Tecnologia Social (ITS) para ser a gestora do programa, selecionando, capacitando e contratando monitores e coordenadores, organizando conteúdos pedagógicos dos cursos e adquirindo os insumos e matérias de consumo. Até este momento foram inaugurados 10 unidades e as outras 2 serão abertas ainda neste mês de abril. Contamos com o apoio da Secretaria de Relações Internacionais e Federativas para a elaboração do Edital, bem como com a abertura de contatos com cidades no exterior.

Outro registro importante foram os convênios para a realização da **Campus Party**, maior encontro sobre tecnologia da informação do mundo, na nossa Cidade, que vem acontecendo desde 2006 e onde pudemos apresentar e lançar aos cidadãos paulistanos e visitantes os programas Wi-Fi Livre SP (2014) e FabLab Livre SP (2015 e 2016), com a simulação de uma Praça Wi-Fi e um laboratório FabLab, o que despertou uma grande atenção dos participantes e permitiu a exposição da nossa Cidade que, sem dúvida, vem se tornando uma das mais conectadas do mundo.

Sem mais, aproveito para renovar meu sentimento de gratidão e renovar os votos de contínuo sucesso para a excepcional Gestão que o senhor vem realizando nesta maravilhosa Cidade de São Paulo.

Respeitosamente,

SIMÃO PEDRO CHIOVETTI